

Sarney diz que partidos terão de dialogar depois do dia 15

# Sarney: as decisões no Congresso terão de ser negociadas

Da sucursal de  
PORTO ALEGRE

O presidente Nacional do PDS, senador José Sarney, previu ontem, em Porto Alegre, que na próxima legislatura do Congresso Nacional haverá, "inevitavelmente", um maior diálogo entre os partidos do governo e da oposição, não apenas em razão da consolidação do pluripartidarismo como do restabelecimento do **quorum** de dois terços para a aprovação de emendas constitucionais.

Em entrevista na sala Vip do aeroporto Salgado Filho, o parlamentar maranhense, que se integra hoje à comitiva presidencial que visitará as cidades de Santa Maria e Pelotas, afirmou que "o processo de abertura política será coroado com uma reforma constitucional que possa adaptar o texto da Carta à atual realidade do País". Para tanto, ressaltou, diante do **quorum** de dois terços para aprovação de emendas, "só poderemos trabalhar através do consenso, da unidade de pensamento".

Para José Sarney, a fase do bipartidarismo, que provocava uma confrontação entre oposição e governo, já foi ultrapassada: "Com o pluripartidarismo, os partidos cada vez ocupando mais os seus espaços, e com o próprio exercício dessa vida partidária, inevitavelmente o Congresso vai voltar a ser um centro de negociação política. Sabemos que a democracia sempre é um regime de conflitos, e cabe aos partidos harmonizar esses conflitos, dentro da liberdade e de um clima de entendimento".

Além da reforma constitucional, o presidente nacional do PDS admi-

tiu que poderão ser feitas alterações na Lei de Segurança Nacional: "Nenhuma lei é estável. A Lei de Segurança Nacional corresponde a um período da vida nacional que cada vez mais vamos ultrapassando. E ela não pode ficar isolada desse contexto de adaptação e mudanças. Isso não significa, porém, que a sua existência nos termos atuais seja um fator impeditivo ou que possa diminuir o espaço de liberdade no País. Todos os países têm leis de segurança e leis antiterror, que são até mais crásticas que a nossa".

Sobre as eleições, o senador José Sarney previu que o PDS elegerá 16 governadores e, superando as perspectivas do início da campanha, poderá conquistar maioria até na Câmara Federal. "Antes, nós achávamos que teríamos sem dúvida a maior bancada, mas admitíamos não ter maioria. Mas agora, a dez dias das eleições, constatamos que o PDS teve um grande desempenho de campanha, com grande capacidade de coesão, de unidade, de espírito de luta. E sobretudo verificamos que no País inteiro há um amadurecimento político." Segundo o senador, "aquelas soluções fáceis para problemas difíceis que a oposição pregava absolutamente não sensibilizaram o povo, que está consciente de que a crise que atravessamos é fruto de um contexto internacional, que não foi inventado por nós".

O presidente nacional do PDS reiterou que o processo de abertura é irreversível e, ao repórter que lhe perguntou se Leonel Brizola poderia assumir, lembrou: "O próprio presidente Figueiredo já disse que essa é uma pergunta até insultuosa. A abertura, a democracia, é para valer".